

Trajétoria Socioespacial e Iconografia das Congadas no Sudeste Goiano •

Marize Campos Barbosa, Alecsandro J. P. Ratts
Universidade Federal de Goiás CEP: 74001-970
E-mail: marqarquitectura@yahoo.com.br; alex.ratts@uol.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Congadas, Catalão, Goiandira, Pires do Rio, trajetórias.

• Revisado pelo orientador

Trajetória Socioespacial e Iconografia das Congadas no Sudeste Goiano

Marize Campos Barbosa, Alecsandro J. P. Ratts
Universidade Federal de Goiás CEP: 74001-970
E-mail: marqarquitectura@yahoo.com.br; alex.ratts@uol.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Congadas, Catalão, Goiandira, Pires do Rio, trajetórias.

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre as trajetórias socioespaciais na geografia é motivado muitas vezes na busca de compreender os aspectos culturais presente nas sociedades. Isso se dá em função de que estas trajetórias imprimem significativas modificações no espaço de maneira a firmar e resgatar identidades sociais e culturais.

Este relatório se vincula ao projeto *Trajetoias intelectuais e territorialidades negras* desenvolvido no Laboratório de Estudos de Gênero, Étnico-Raciais e Espacialidades do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás (LaGENTE/IESA/UFG), com a coordenação do prof. Alecsandro (Alex) Ratts, onde são desenvolvidas pesquisas com trajetórias socioespaciais de indivíduos e grupos negros: ativistas, intelectuais, quilombolas, congadeiros/as, domésticas, professores/as e religiosos, dentre outros.

A pesquisa instigou-nos a acompanhar e mapear os trajetos e as trajetórias coletivas dos/congadeiros/as no traçado urbano ou inserindo-as nos espaços festivos e de socialização, como os rituais religiosos, especificamente as festas em louvor a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia (e outros santos), nas quais se realizam a Congadas.

A congada é uma atividade religiosa e cultural de expressão afro-brasileira comumente caracterizada como uma festa popular (BRANDÃO, 1985). Organizam-se por meio de ternos (congos, moçambiques, vilões, catupés e outros), representando grupos históricos específicos. As festas do Rosário acontecem de maio a outubro e no caso de Goiás, acompanhamos as congadas de Goiandira, Catalão e Pires do Rio que acontecem no mês de outubro. O trabalho é feito por um grupo de pesquisadores/as, graduandos/as e pós-graduandos/as, das áreas de Geografia e História.

2. OBJETIVOS

- Compreender como os locais de referências da congada vão se firmando e/ou modificando como sendo espaços de relevância para cada terno e para a congada como um todo.
- Refletir sobre a trajetória socioespacial da congada nos municípios goianos de Catalão, Goiandira e Pires do Rio.

3. METODOLOGIA

Este plano de trabalho previa os seguintes procedimentos metodológicos:

- Levantamento e revisão bibliográfica sobre a temática;
- Levantamento nos arquivos dos jornais, principalmente no *Diário de Catalão* (Catalão) e no *Jornal do Sudeste* (Pires do Rio) de matérias e reportagens respeito das congadas realizadas nos municípios de Catalão, Pires do Rio e Goiandira.
- Levantamento de material fotográfico e hemerográfico nos acervos das irmandades e ternos das congadas dos municípios de Catalão, Goiandira e Pires do Rio.

O primeiro tópico foi realizado, focalizando, sobretudo, leituras acerca das festas do Rosário e das Congadas em Goiás (RIOS & RATTIS, 2008), com prioridade para Catalão (BRANDÃO, 1985; RODRIGUES, 2008; PAULA, 2010). Quase não há material escrito especificamente para as congadas de Goiandira e Pires do Rio. Para esta última, localizamos um estudo (OLIVEIRA, 2009). Por falta de recursos para um trabalho de campo demorado em Goiandira e Pires do Rio, fizemos o levantamento das matérias de apenas um dos jornais citados disponibilizado na *internet*: *Jornal do Sudeste*, fundado em 1986. Em face da mesma situação acima mencionada, o levantamento de material fotográfico foi apenas iniciado, contando, sobretudo, com o que já fora levantado, mas não catalogado e analisado, por pesquisadores(as) do LaGENTE/IESA/UFG.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa destaca os municípios de Catalão, Goiandira e Pires do Rio, situados no Sudeste Goiano, para o estudo das trajetórias das congadas por terem estas fortes ligações de origem e também por terem nestas as festas religiosas nas quais as congadas são festejadas em outubro estão presentes e são mais recorrentes nas mídias impressa (jornais) e eletrônicas (*sites* e *blogs*).

Originalmente as cidades de Catalão (1833), Pires do Rio (1922) e Goiandira (1931) têm em comum a afirmação e o fortalecimento urbanístico pela implantação da estrada de Ferro de Goiás.

Com a implantação da Estrada de Ferro, vários núcleos populacionais apareceram e dentro de poucos anos adquiriram características de centros urbanos. As cidades goianas servidas pela linha se reurbanizaram e passaram a contar com as modernas invenções do mundo capitalista, como a energia elétrica, o cinema, o telefone e o telégrafo etc. (BORGES, 1990, p.102)

Catalão e Pires do Rio por serem cidades consolidadas, na época da implantação da estrada de ferro em Goiás, se beneficiaram com tal modernização. Enquanto que Goiandira surge com a própria ferrovia, este núcleo populacional aparece em torno de uma das estações nova ferrovia.

De acordo com Borges (1990), Catalão foi uma das primeiras cidades a sentir o impacto da modernização distinguindo das outras cidades goianas com seus aspectos urbanos modernos como rede de esgotos e iluminação pública e por seus traços culturais.

Ferreira (1999) comenta que a cidade de Pires do Rio é marcada com a inauguração da estação ferroviária que recebeu o mesmo nome em 9 de novembro de 1922 e cujos dirigentes acreditavam com o desenvolvimento da cidade que se formava ao redor da estação.

Enquanto que Goiandira surge devido à sua “[...] posição privilegiada, localizada no encontro das linhas de Araguari e Formiga, além de tornar-se centro comercial com grandes casas de negócios, passou a ser também um centro exportador de cereais. (BORGES, 1990, p. 106)”

Em se tratando dos festejos da congada são realizados em Goiás há mais de 130 anos e estão presentes em diversos municípios. Segundo a irmandade local. em Catalão

a festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário neste ano de 2011 completará 134 anos de existência e resistência.

Em Goiandira a festa tem oficialmente cerca de 45 anos, mas há ternos como o dos Carreiros fundado há 100 anos, segundo a memória coletiva do grupo.

Em Pires do Rio segundo matéria do *Jornal do sudeste* tiveram suas primeiras manifestações no ano de 1958 (18/11/2008) portando 53 anos atrás e hoje atravessa conforme relata o *Jornal do Sudeste* (22/11/2006) tumultuados problemas para que a congada saia às ruas.

No caso de Catalão esta visibilidade dada pela mídia incentiva o turismo para a festa de Nossa Senhora do Rosário e a Congada. Segundo dados da própria irmandade em alguns anos o município recebe cerca de dez mil visitantes. Estes têm origens diversas, muitos são familiares que retornam em momentos de festa e muitos vão para acompanharem os festejos seja como devotos seja buscando apenas o entretenimento.

A compreensão da trajetória da congada, especialmente de Catalão, Goiandira e Pires do Rio, elaborada por meio dos jornais facilita o entendimento assim o papel que a congada assumiu e que a caracteriza atualmente. A alteração dos espaços urbanos indica uma segregação espacial (GOMES, 2001; 1999) que pode ter modificado as rotas e a ocupação das comunidades congadeiras. Por outro lado, os trajetos das congadas e seus locais de referência (igrejas, casas de capitães, ranchos) que podem ser identificados no material iconográfico, apontam para a constituição de identidades territoriais (HAESBAERT, 1999).

É neste sentido que o presente trabalho pretende contribuir nos debates sobre expressões culturais e transformações socioespaciais, apresentando como estudo de caso as cidades de Catalão, Pires do Rio e Goiandira.

4.1. MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE MEMÓRIA E TRAJETÓRIA

Dentre os municípios da região sudeste, destacamos as três cidades: Catalão Goiandira e Pires do Rio, por considerar que nelas está presente a festa de congadas, registradas em jornais e na mídia local.

Em Catalão é que se apresenta a maior expressividade das congadas em Goiás, com festas documentas de jornais, livros e pesquisas científicas. Dentre as pesquisas podemos citar Rodrigues (2008) e Paula (2010).

A festa na cidade de Catalão é realizada em onze dias, sendo que o segundo fim de semana de outubro e o mais importante para a congada, se estendendo até a segunda feira com a entrega da coroa.

Conforme Rodrigues (2008, p. 34), as congadas em catalão são realizadas em louvor a devoção a santos como Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia. Segundos os congadeiros locais, a festa tem sua origem dos escravos vindos de Minas Gerais, que por volta 1870/80, trouxeram os festejos da congada para Goiás. Alguns ternos, que hoje participam da congada em Catalão, são de origem mineira, como por exemplo: Terno de Congo Santa Teresinha, Catupé Cacunda e Nossa Senhora das Mercês.

Na cidade de Pires do Rio, as congadas tiveram seus primeiros ensaios no ano de 1958, mas só foi consolidado em 1962 quando é realizada a primeira festa de Nossa Senhora do Rosário em debaixo de uma barraca de folhas de Bacuri na Rua Soledade. Em 1966 foi construída a pequena capela em honra à Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia.

A congada em Goiandira não tem uma data específica como as congadas de Catalão e Pires do Rio, porém pesquisas apontam que é uma festa com mais de 100 anos, conforme indica as reportagem abaixo retirado no Site da prefeitura da cidade.

A Festa do Rosário de Goiandira, foi encerrada dia 09 de novembro com a Tradicional entrega da Coroa. Tradição de quase 100 anos, os antigos Festeiros saem em procissão com a Congada, passam na Casa do novo Festeiro, lhe entrega a Coroa que posteriormente é conduzida para ficar guardada até a próxima Festividades no ano de 2010. Toda essa fé é acompanhada por centenas de pessoas que ao som da Congada andam pela cidade, acompanhando os devotos de Nossa Senhora do Rosário. O Terno Moçambique é o responsável por toda a cerimônia de Entrega da Coroa, e fez bonito mesmo diante de uma forte chuva que caiu na cidade, ficaram firmes em seu propósito e não arredaram o pé da procissão. (GOIANDIRA, 2009)

A festa das congadas em Louvor a Nossa Senhora do Rosário na cidade de Goiandira, ocorre quase sempre entre os meses de outubro e novembro sem data fixa, depende dos grupos e a melhor data que se ajusta ao calendário da cidade. Durante 10 dias, há festejos e devoção. Devido a grande expressividade dentro do contexto da cidade os ternos de congo hoje tem o total apoio da Prefeitura Municipal.

4.2. LOCAIS DE REFERÊNCIA DOS TERNOS E A TRAJETÓRIA SÓCIO ESPACIAL

E no espaço que os congos expressam de maneira espontânea a devoção, por meio de gingados e músicas. Estas são demonstrados ao público por meio do corpo. Rodrigues (2008) aponta três espaços em que a congada expressa: os espaços públicos como a igreja, as ruas; os espaços privados como as casas dos capitães dos ternos e o Ranchão, local de festas de encontro dos ternos. Segundo esta mesma autora:

Por ter a cidade toda voltada para si durante o período da festa, eles a utilizam também para que por meio da festa e mais especificamente da música e da dança, por intermédio de sua corporeidade alcancem um maior número de pessoas, como ocorre em outras expressões culturais negras. (RODRIGUES, 2008, p.85)

É, sobretudo, no espaço público que é expressa toda a significação da festa do rosário e da Congada. Passeiam nas ruas e nelas demonstram que fazem parte de algo grandioso da qual se orgulham, e isto é representado nas músicas nas danças e nas vestimentas. Para os congadeiros, em grande parte negros, estes são os instrumentos que se identificam com sua comunidade. É nas ruas que são realizados os trajetos pelos ternos, durante os dias de festa, como o levantamento do mastro, as procissões e a entrega da coroa. A praça é outro elemento de grande significação para nas congadas. Pois tanto antes ou depois dos trajetos realizados nas ruas é um dos locais de encontro e confraternização.

A igreja é o espaço em que os congadeiros demonstram sua devoção aos Santos, tanto pelos congos quanto pelos devotos que da festa participam. É o local central da Festa e da congada. Nela é o espaço em que negros e não-negros reelaboram suas identidades étnico-raciais e religiosas.

Aparece também a “casa do capitão” ou “casa do dono do terno”. É usada como ponto de referência, esta pode ser, de fato, a do capitão ou a de quem seja importante para os ternos. São nestas residências que se realizam os ensaios, e o local em que todos se identificam como parte integrante da comunidade. Também são nestas casas de referência (RODRIGUES, 2008), que são guardados os instrumentos musicais, e as bandeiras (ou estandartes), símbolos representativos de cada terno. É na casa que ocorrem outros momentos de confraternização, específicos de cada terno.

O ranchão é o local onde se concentram todos os ternos após as expressões de devoção. É o ponto de encontro em que festejam as trajetórias e as representações religiosas. Neste se reúnem para confraternizarem, e tomarem as decisões para o próximo encontro.

Na congada os espaços são representados de maneira em que cada um represente uma função significativa. A rua e a praça têm a função de representar a cultura negra, demonstram suas alegrias e tristezas expressas nas músicas e dança. A Igreja, é que representa a religiosidade do negro com todo o sincretismo adquirido com o passar do tempo. A casa executa a representatividade familiar, local em que no dia a dia é passado e transmitido as tradições da congada. E por ultimo o ranchão ou barracões, com a função social faz com que cada indivíduo se considere como participante da comunidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas “pequenas cidades” de Goiandira e Pires do Rio, com muita dificuldade, posto que são feitas por poucos e pequenos grupos, os espaços da congada são semelhantes aos de Catalão: igreja, ranchão, casas de referência, ruas e praças. De qualquer forma, no tempo da festa, as congadas marcam de memória e cultura os trajetos por onde passam. Os(as) congadeiros(as) de várias origens, mas muitos(as) deles(as) negros(as) e das classes populares inscrevem nas cidades suas expressões próprias.

A iconografia da congada de Catalão, a qual somente em mínima parte tivemos acesso, é vasta e em grande parte está no acervo da irmandade e dos capitães de terno, e necessita de digitalização e catalogação. As Festas do Rosário Ed Goiandira e catalão tem pouca visibilidade mesmo na escala regional e até na local.

8. BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, C. R.. **A Festa do Santo de Preto**. Rio de Janeiro, FUNAPE/Instituto Nacional do Folclore. Goiânia: UFG, 1985.

BORGES, Barsanufô Gomides. **O Despertar dos dormentes: Estudo sobre a estrada de ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais – 1909-1922**. Goiânia: Cegraf -UFG, 1990. (p.102)

GOIANDIRA, **Encerrada festa do Rosário de Goiandira**. 2009. Disponível em: <<http://www.goiandira.go.gov.br/index.php?exibir=noticias&ID=125>>. Acesso em 25/04/2011.

GOMES, Paulo César da Costa. Cultura ou Civilização: a renovação de um importante debate. In: ROSENDAHL, Z; CORREA, R. Lobato. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____ A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos. In: ROSENDAHL, Z; CORREA, R. Lobato. **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In **Manifestações da Cultura no Espaço**. ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa (Org). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190.

MELO, Nágela Aparecida de & SOARES, Beatriz Ribeiro. **Pequenas cidades**: seus atributos, dilemas e cotidiano no contexto espacial da microrregião geográfica de Catalão (GO). Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/114.pdf>. Acessado em: 20/05/2011.

OLIVEIRA, Daniela Marly M. A. C. **Congada de Pires do Rio**: memória e trajetória. Trabalho de Conclusão de Curso – Geografia. Pires do Rio, UEG – Pires do Rio, 2009.

PAULA, Marise Vicente de. **Sob o manto azul de nossa senhora do rosário: mulheres e identidade de gênero na congada de Catalão**. Dissertação para título de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, 2010,

RIOS, Sebastião & RATTTS, Alex. **Inventário das Festas de Nossa Senhora do Rosário e Congados de Goiás**. Brasília, IPHAN / Goiânia, UFG/FUNAPE< 2008 (mimeo).

RODRIGUES, Ana Paula Costa. **Corporeidade, Cultura e territorialidades negras: a Congada em Catalão – Goiás**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, 2008, 241 f.

SAMPAIO, Paulo. **Congadas expressam fé e devoção à Padroeira do Povo Negro, Jornal Sudoeste, 2006. Disponível em:** <<http://www.jornaldosudeste.com.br/index.php?pg=4&id=305>> . Acesso em 24/04/2011.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo, Editora Hucitec, 2008.

Jornais

Festa do Rosário. Pires do Rio, Jornal do Sudeste, 09/11/2007. Disponível em: <http://www.jornaldosudeste.com.br/index.php?pg=4&id=610> Acessado em: 08/04/2011.

Congadas expressam fé e devoção à Padroeira do povo negro. Pires do Rio, Jornal do Sudeste, 22/11/2006. Disponível em: <http://www.jornaldosudeste.com.br/index.php?pg=4&id=305>. Acessado em: 08/04/2011